

VISÃO DO CORREIO

A marcha da mulher negra

Na próxima terça-feira, Brasília e outras cidades de 26 estados serão palco de uma mobilização nacional. Após 10 anos de intervalo, ocorrerá a Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem-Viver, movimento que busca trazer visibilidade às demandas desse grupo que corresponde a 28% da população brasileira. Em 2015, a manifestação reuniu mais de 100 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios. Este ano, além do ato em praça pública, haverá sessão solene no plenário da Câmara dos Deputados em homenagem à iniciativa e outros eventos oficiais.

Em um país com praticamente quatro séculos de escravidão institucionalizada, a Marcha das Mulheres Negras constitui um dos diversos movimentos sociais que reivindicam ações públicas do Estado e conscientização da sociedade a respeito da condição do negro no Brasil. Diferentes dados estatísticos indicam que a condição da mulher negra é ainda mais difícil. Elas têm menor acesso ao mercado de trabalho; estão em proporção muito inferior à das mulheres brancas no ensino superior; são mais vítimas da violência doméstica; contribuem menos para a segurança social e têm a menor cobertura de benefícios previdenciários.

Em apoio irrestrito ao movimento, os Diários Associados promoveram, na última quarta-feira, em Brasília, o debate Histórias de Consciência: Mulheres em Movimento. Com a presença de autoridades como a ministra da Cultura, Margaret Menezes, e a vice-governadora do DF, Celina Leão, o encontro reuniu um mosaico de visões e testemunhos sobre a resistência e a luta das brasileiras que enfrentam toda sorte de adversidades — na família, na educação, na saúde, na segurança pública.

Um dos pontos centrais na valorização das mulheres negras é por meio da educação. Convocada para o evento, a professora e linguista Gina

Vieira, idealizadora do Programa Mulheres Inspiradoras, relatou um modelo que se perpetua nas salas de aula do Brasil. "Nos materiais escolares, as mulheres não aparecem como heroínas ou protagonistas. Como esperar que meninas sonhem grande se, desde a infância, aprendem conteúdos que reduzem mulheres a coadjuvantes ou a objetos?" questionou. Para a docente, a escola atual reproduz um modelo racista e sexista, subordinado a uma lógica que, por séculos, violentou e silenciou pessoas negras.

Esse é apenas um dos diversos aspectos levantados pelos movimentos que orbitam ao redor da Marcha das Mulheres Negras. Nesse contexto, são de enorme relevância as duas ideias-forças que mobilizam o movimento: reparação e bem-viver. "A escolha de unir esses dois conceitos reforça o entendimento do movimento de mulheres negras de que não é possível alcançar o bem-viver sem que o Estado e a sociedade reconheçam e paguem a dívida histórica, política e econômica com a população negra, em especial com as mulheres negras, tornando a reparação a base para a construção de uma vida plena e justa," sintetiza a conselheira nacional de saúde e coordenadora da Comissão Intersectorial de Saúde da Mulher (Cismu/CNS), Rosa Anacleto.

Efetivamente, o Brasil tem um acerto de contas a fazer após um longevo histórico de exploração, preconceito e desigualdade. Não há como construir um caminho de pleno desenvolvimento social, político e econômico sem elaborar e implementar ações que reduzam tanto as perspectivas de milhões de brasileiras. É dever do poder público e obrigação moral da sociedade evidenciar esforços para reconhecer e estimular o valor das mulheres que, desde tempos imemoriais, têm dado a própria vida para servir os outros. Chegou a hora do Brasil retribuir essa contribuição histórica com mais justiça social e oportunidade, em nome de todas as negras.

Levantamento para a edição de 26 de novembro



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

A notícia, a canoa e a amizade

Quando se é jornalista, a gente rema mesmo em terra firme. Aquele exercício diário e repetitivo, às vezes sem parecer que sai do lugar, porque as notícias são diferentes, mas a prática é recorrente. No sentido figurado, remar significa esforçar-se muito, lutar ou trabalhar persistentemente para alcançar um objetivo, especialmente em face de dificuldades, diz o Google. É assim na Redação; é assim na vida. Mas não é necessariamente assim quando estamos de fato remando.

Há um tempinho, adotei a prática da canoa havaiana e descobri o que é remar e, de fato, sair do lugar. Em todos os sentidos. Sair de um lugar de aperreio e ganhar tranquilidade. Sair da inatividade e ganhar de brinde um nascer do sol esplendoroso. Sair da solidão dos dias comuns e ganhar parceiros de treino que me ensinam como a canoa pode melhorar meu trabalho, além de todo o resto.

Mas o que há em comum entre o jornalismo de qualidade, a apuração de uma notícia e um treino de canoa havaiana? Cada remador tem funções específicas, definidas pela localização do barco. Aquele que vai na frente chama voga e o que está atrás, na posição 6, é o leme. Cada posição tem funções de sincronia, ritmo, potência, vigilância e manobra. Todos com coluna ereta, ombros relaxados e usando a força do core e do tronco, e não apenas dos braços.

Nesse compasso, entendemos como é uma equipe completa e unida que dita a harmonia. Assim como numa Redação, em que cada um deve fazer o melhor dentro de sua função, para que o jornal saia no dia seguinte ou a todo momento, que é o ritmo de hoje. Creio que sou uma profissional melhor, que entende não apenas o ritmo da notícia, mas também da vida e das parcerias que importam desde que comecei os treinos.

Contradicitoriamente, neste sábado, levei uma invertida da canoa. Eram 6h e já estava

no Lago Paranoá para um treino maravilhoso de 14 quilômetros, ida e volta da nossa base no Clube do Exército até a Ermida Dom Bosco. Às 6h20, uma fonte me ligou para contar sobre a prisão de Jair Bolsonaro. E eu na canoa. Ligou de novo. E eu ainda na canoa. A fonte tirou onda. Disse que eu falhei como lemista, uma alusão à minha função no jornal, que é chefiar a Redação. O remador 6 (Leme) é o capitão da canoa, que comanda a direção da embarcação usando um remo específico. Podíamos ter dado a notícia em primeira mão, uma das taras de jornalistas, mesmo em tempos de informação em tempo real.

Pois é. Acontece. Era um respiro necessário. Na quarta-feira, houve a prisão do presidente do Master, Daniel Vorcaro, e o afastamento do presidente do BRB, Paulo Henrique Costa. Na quinta-feira, em pleno feriado, o presidente Lula indica Jorge Messias para ser ministro do Supremo Tribunal Federal. Dizem que ele enfrentará trovoadas na sabatina no Senado. Mas como bom pernambucano, o conterrâneo Messias parece ser resiliente, teimoso e cheio de pirraça, expressão usada no filme *O agente secreto*, do também recifense Kleber Mendonça Filho. A semana foi muito intensa. Todo dia, um susseito, e eu adoro isso até hoje.

Notícia não para, mas, em algum momento, a vida pede pausa — e eu sigo por ela remando, respirando, flertando com a natureza, mas ainda amo a notícia incondicionalmente e agradecendo às minhas fontes pela lembrança de sempre e a insistência para me resgatar de um momento bom para outro, que eu confesso também amar. Como disse o ex-presidente José Sarney a mim e à Denise Rothenburg, ambos atentos repórteres e filhos de pernambucanos, no nosso tradicional café da manhã, na sexta-feira, uma boa amizade é a melhor coisa da vida.

Notícia não para, mas, em algum momento, a vida pede pausa — e eu sigo por ela remando, respirando, flertando com a natureza, mas ainda amo a notícia incondicionalmente e agradecendo às minhas fontes pela lembrança de sempre e a insistência para me resgatar de um momento bom para outro, que eu confesso também amar. Como disse o ex-presidente José Sarney a mim e à Denise Rothenburg, ambos atentos repórteres e filhos de pernambucanos, no nosso tradicional café da manhã, na sexta-feira, uma boa amizade é a melhor coisa da vida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Bolsonaro 1

A prisão do ex-presidente Bolsonaro foi uma ação sábia do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Ele, possivelmente, evitou uma fuga. Isso porque, após a fuga do deputado federal Raramagem, que muitas autoridades suspeitam ter ocorrido com algum apoio de parlamentares bolsonaristas, acendeu-se um alerta. A pergunta que não quer calar é: será que o chamamento feito pelo senador Flávio Bolsonaro para uma "vigília de orações" na frente do condomínio em que o pai cumpria medidas preventivas também não poderia ser uma estratégia para uma possível fuga? Outro fato que chamou muito a atenção foi a visita do deputado Nikolas Ferreira a Bolsonaro um dia antes do chamamento da vigília. Sem falar na ausência da ex-primeira-dama no momento em que chegou a Polícia Federal para prender Bolsonaro. Será por quê?

» Evanildo Sales Santos

Gama

Bolsonaro 2

É com profunda tristeza e indignação que vemos Jair Bolsonaro, um líder que representou a voz de milhões de brasileiros, ser preso por um sistema judiciário aparelhado e movido por vingança política. Não foi a justiça que falou, mas o medo de que ele volte a disputar as eleições presidenciais e expõna a verdade incômoda para os poderosos de sempre. A História haverá de fazer justiça.

» Gicilide Oliveira

Brasília

Corrupção e criminalidade

Quando pensamos já ter visto de tudo no Brasil em matéria de crimes e corrupção, eis que novas modalidades surgem, com força. Não é somente na faixa social mais carente que, supostamente, se cria o ambiente favorável. Vemos que na classe "superior" os desvios florescem com mais intensidade ainda, com cifras muito maiores, em geral envolvendo dinheiro público. E não é só isso. Bandos engavatados transportando dinheiro ilegal nas cuecas, ou o escondendo em suas residências, além de crimes do mais baixo nível, como os passionais, de gênero, no meio familiar, e por aí vai, numa coleção variada que impressiona. A corrupção e a criminalidade não são malas que afloram espontaneamente em pessoas que, submetidas à pressão da desigualdade social, ou das grandes responsabilidades, acabam sendo vítimas de si mesmas. Na verdade, são cultivadas desde cedo, no seio da família, na formação do caráter, ainda na infância. Estão embrionárias na obsessão de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A morte de uma criança por ciúme revela o quanto ainda precisamos aprender sobre responsabilidade afetiva e social. O assassinato de Rafaela, na Estrutural, grita por justiça e memória.

» Pacelli M. Zahler — Sudoeste

O assassinato de Rafaela, com apenas 7 anos, na Estrutural, traz à tona tantas mazelas: famílias desestruturadas, abusos de drogas, falta de um sistema que ajude na identificação de foragidos, adoecimento mental...

Mais uma criança pagando com a vida pelos erros dos adultos!

» Márcia Fernandes — Asa Norte

A tornezeira de Bolsonaro foi violada à meia-noite, diz o ministro Alexandre de Moraes. Mas, com a casa cercada de policiais, ele conseguiria fugir?

» Reinaldo Belísio — Rio de Janeiro

Realmente, o plano da organização criminosa era a fuga. Bolsonaro e a família duvidaram de que existe a Justiça brasileira.

» Cleia Amaral — Brasília

Tentativa de fuga da prisão domiciliar: ué, então o capitão tinha saúde para isso?

» Marcos Paulino — Vicente Pires

Novas pontes

Pensam em diminuir o congestionamento na outra ponta, sentido Asa Norte, construindo a ponte da Barragem do Paranoá. Ledo engano. Tempo atrás um plebiscito aprovou a construção de duas pontes passando pela Península Norte. No entanto, permanece a força da memória contrária ao empreendimento, justificando haver uma única via de acesso à localidade. Novos prédios estão previstos ao longo da BR 020. Taquari, Fazenda Paranoazinho. Já estão em construção, inclusive, ao lado do Varjão do Torto, o que complicará ainda mais o trânsito. Essas novas pontes também inviabilizam um novo trajeto do Metrô/VLT sentido leste/oeste no Plano Piloto, ligando os bairros da saída norte.

» Hermes Cavalcante

Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos aram se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Brasil (3342-1000) ou (61) 99154.0415 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições de assinatura, como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ INSTITUTO DE ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DÍARIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo;

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br